

O Serviço Educativo no Arquivo
Municipal de Lisboa/Arquivo
Fotográfico

Paula Figueiredo

INTRODUÇÃO

Num período de reflexão sobre a educação da criança e do adolescente, no qual se discutem modos inovadores no que concerne à sua plena integração social - salientando a intervenção cívica e reforçando o papel da criatividade na resposta a novos desafios - as instituições culturais ganham maior protagonismo numa relação estreita com os estabelecimentos de ensino e com a família. Numa tentativa de munir os participantes nas actividades de informação cultural com elementos capazes de enriquecerem as suas interações ao longo do seu crescimento, as instituições preocupam-se em oferecer momentos de interacção alternativos ao programa oficial de ensino que, deste modo, complementam a educação e a integração social dos novos membros da sociedade.

Assim, é oportuno referir o papel de um Serviço Educativo num Arquivo Municipal. É certo que por um lado, responde às necessidades de fomentar novos utilizadores e de revitalização dos serviços. Todavia, por outro, representa inúmeros desafios na gestão quotidiana de um Arquivo, como sejam, a divulgação frequente, a intervenção no ritmo do trabalho diário - com a presença de grupos, por vezes numerosos, de crianças impacientes e dinâmicas - e um esforço financeiro para custear o desenvolvimento de actividades, os suportes de divulgação e os materiais de oferta.

1. O INÍCIO

O Serviço Educativo, do Arquivo Municipal de Lisboa (AML) / Arquivo Fotográfico (AF), foi implementado no ano de 2003, acompanhando a tendência, já com alguma tradição, das instituições culturais apresentarem programas lúdico-pedagógicos para grupos escolares, famílias, grupos de reformados e de pessoas com necessidades especiais.

Na fase de preparação e recolha de informações, a equipa do Serviço Educativo preocupou-se em obter elementos junto de instituições de referência (Centro Cultural de Belém, Culturgest, Fundação Calouste Gulbenkian) sobre os seus métodos de trabalho, bem como junto dos agentes educativos que com as escolas trabalham todos os dias. No quadro dos agentes educativos, os funcionários municipais do Departamento de Educação e Juventude (CML) desempenharam um papel crucial na preparação do trabalho de campo e os colaboradores do Ministério da Educação constituíram o elo chave na recolha de informações para a elaboração de uma *mailing list* do Serviço Educativo, com a indicação de todos os contactos dos estabelecimentos de ensino¹.

¹ No primeiro ano de trabalho foi pedida a lista das escolas da cidade de Lisboa, do 1º ciclo ao ensino secundário e no segundo ano, a lista das escolas da Grande Lisboa, incluindo Oeiras, Cascais, Amadora, Sintra, Vila Franca de Xira, Loures, Setúbal, Seixal e Almada. Assim, a informação chegou a locais mais distantes tendo havido solicitações de visitas de escolas e Câmaras Municipais (Sintra e Vila Franca de Xira) ao Arquivo Fotográfico.

As actividades do Serviço Educativo iniciaram-se enquadradas num evento que marcou a estratégia de trabalho do Arquivo Fotográfico, a 1ª. Edição da *LisboaPhoto* (2003). Aproveitando a visibilidade pública e o entusiasmo desencadeado no âmbito desta iniciativa, a Instituição apresentou a estrutura do seu Serviço Educativo, dando início ao trabalho com um projecto experimental no Verão de 2003. A acção decorreu nos meses de Junho e Julho e contou com a presença de grupos de crianças de freguesias da cidade de Lisboa, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Tratou-se de uma actividade realizada num laboratório de fotografia e apesar do espaço não estar adaptado às crianças, a equipa preparou-o previamente de modo a acolher grupos numerosos que experimentaram o fotograma como primeira abordagem ao laboratório de fotografia, fazendo imagens das suas mãos. Como tiveram a oportunidade de fazer uma experiência diferente, bem como levar consigo a imagem realizada, a actividade tornou-se surpreendente para as crianças que nela participaram.

Esta primeira fase do projecto serviu para aferir a metodologia de trabalho. Assim, apercebemo-nos que o laboratório não era o espaço indicado para realizar actividades com crianças² e as mesmas foram mantidas apenas para as famílias, aos Sábados (atelier *Fotografia em Família*), pois não interferiam com o funcionamento regular dos laboratórios. Para local de trabalho, onde realizámos as actividades, adoptámos as salas de exposição, a sala de leitura e os espaços de passagem (corredores, recepção e bar). Este primeiro momento, ainda que experimental, foi crucial para concretizarmos o projecto educativo no ano lectivo seguinte (2003/2004).

O contributo de vários funcionários do AML foi igualmente determinante para estruturar o projecto. Por um lado, a intervenção das várias áreas de formação (História, Arquivo, Conservação e Preservação de Fotografia, Design, Fotografia e Filosofia) a par da experiência pedagógica de alguns elementos e, por outro, a vontade de concretizar acções educativas por uma equipa que contou com a presença de funcionários que diariamente acumulavam outras tarefas, configurou o cenário ideal para um trabalho que exige entusiasmo e dedicação. Assim sendo, tem sido uma vontade férrea da equipa manter este projecto que valida anualmente o plano de actividades, a sua divulgação, a gestão de materiais para a execução das acções e a realização das mesmas.

2. UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO EDUCATIVO NO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA/ARQUIVO FOTOGRÁFICO (2003-2007)

Embora as actividades pedagógicas de um Serviço Educativo exijam uma avaliação contínua, é sabido que também servem sempre de marcos no percurso de trabalho com o público, habitualmente volátil, que exige uma actualização e uma criatividade constante.

² Durante as sessões, verificámos que o espaço era diminuto, que as bancadas não estavam à altura certa e que o equipamento era demasiado complexo, para além da actividade perturbar o normal funcionamento do laboratório, habitualmente ocupado com a realização das tarefas dos fotógrafos. Idealmente, deveríamos ter um espaço preparado para esta faixa etária.

Porventura, a apresentação de casos estudados pouco acrescentará às acções educativas futuras, mas sintetiza momentos que assinalam os métodos de trabalho e as dificuldades subjacentes.

Deste modo, uma reflexão sobre a intervenção de um Serviço Educativo numa Instituição como o Arquivo Municipal de Lisboa, mais do que apresentar as actividades educativas, maioritariamente desenvolvidas com crianças de "tenra idade" (pré-escolar e 1º ciclo), salienta um trabalho com o público vindouro, tendencialmente mais interactivo, exigente e diversificado, numa relação de compromisso que acresce responsabilidade na resposta dada pela Instituição.

2.1. METODOLOGIA E EQUIPA

Desde o início que prevaleceu a vontade de criar acções para um público diversificado. Os grupos escolares estiveram à partida "na mira" do trabalho educativo, mas nunca ficaram esquecidos os grupos seniores (pessoas reformadas organizadas em associações e instituições culturais), nem os grupos com necessidades especiais. Para o primeiro tipo de grupo, realizámos visitas guiadas às exposições e pesquisas na base de imagens do Arquivo. Para os restantes, actividades esporádicas e visitas às exposições adaptadas às suas exigências³.

A primeira experiência de trabalho (mencionada anteriormente) permitiu construir a metodologia que configurou o projecto do Serviço Educativo até 2005. Neste ano foi levada a cabo uma redefinição da metodologia a nível do horário de realização das actividades, sendo que, paralelamente, o seu tema deixou de ser o da exposição patente ao público. Neste período de redefinição metodológica, a fase de concepção das acções assumiu-se como o primeiro passo e contemplou sempre uma sessão experimental bem como a sua divulgação atempada das actividades. Procedeu-se, ainda, numa segunda fase à formação da equipa, à distribuição do trabalho e à elaboração de um mapa de marcações para, finalmente, concluirmos o ciclo com a realização das actividades. Assim, previu-se uma visita à sala de leitura, para conhecer o acervo, uma visita à exposição e uma actividade lúdico-pedagógica, que recuperava o tema da exposição ou da pesquisa na sala de leitura para construir uma imagem que as crianças poderiam levar consigo. Este programa tripartido possibilitava a rotatividade de pequenos grupos, permitindo a interacção com grupos numerosos (cerca de 45 crianças) e não impedindo a qualidade da actividade. Uma solução fulcral enquanto resposta ao exíguo

³ Apesar de não existirem técnicos com preparação específica para receber pessoas com necessidades especiais (o que deveria ser ponderado numa formação futura), a equipa deu resposta às solicitações de visitas para este tipo de grupo, com a colaboração do Nuno Gonçalo Almeida (Arquivo Fotográfico) para os grupos com deficiência auditiva (*Uma Cidade de Futebol*) e a participação de Helena Pires (Arquivo do Arco do Cego) na revisão dos textos em *braille*, para a exposição *Imagine Conceptuale* (2004) preparada para pessoas com deficiência visual. Nos casos de outras necessidades especiais (deficientes mentais, deficientes físicos e grupos de integração psicossocial), estabeleceu-se um diálogo prévio com os responsáveis pelos grupos, informando das condições dos acessos e preparando em conjunto a actividade solicitada ou a visita guiada.

espaço de trabalho do Arquivo Fotográfico, que não dispõe de sala reservada às actividades do Serviço Educativo, sendo que todos os momentos são desenvolvidos na sala de leitura, sala de exposições, bar e corredores.

Desde o início que foram incluídos materiais gráficos de divulgação e de oferta. Para a divulgação foi usado um desdobrável que apresentava o Serviço Educativo, destinado ao público infantil. Quanto aos materiais de oferta, foram distribuídos uma capa do Serviço Educativo, um cartão para encaixar a fotografia tirada durante a sessão e um jogo (dominó em cartão com imagens antigas existentes na base de dados do Arquivo Fotográfico).

Este primeiro período de trabalho permitiu avaliar a constituição da equipa. Por dificuldades em constituir uma equipa nuclear, dedicada em exclusivo ao Serviço Educativo, optou-se por um grupo multifacetado, com formações e experiências profissionais distintas⁴.

Para a concretização de determinados eventos, tendo sido os mais recentes a *Futurália* (FIL) e o *Dia do Arquivo* (integrado na *Lisboa, Cidade do Livro*)⁵, o Serviço Educativo previu a participação de outros funcionários. Por vezes também colaboram em iniciativas comemorativas,

como foi o caso do Dia da Criança em 2006, que mobilizou a equipa do Arquivo Fotográfico, ficando a instituição reservada à actividade para os grupos de alunos do 1º ciclo. Não obstante, os funcionários dos sectores da conservação e fotografia e a sala de leitura podem disponibilizar informações sobre o seu trabalho aos grupos de visitantes que por lá passam.

Na verdade, o trabalho tem uma articulação plural e multifacetada numa fusão de contributos pessoais que



Actividade "Sopro de Vento", Dia da Criança, 2006

⁴ Actualmente, a equipa é formada pelos seguintes elementos: Alexandra Nunes - Assistente Administrativa, a seu cargo a marcação das visitas, o fornecimento de informações, a preparação de materiais de apoio à realização das actividades e visitas e apoio às respectivas actividades; Ana Brites - Técnica Profissional de Arquivo, a seu cargo a realização das actividades no AML e preparação de eventos como a Lisboa, Cidade do Livro; Ana Lucas - Técnica Superior de Relações Públicas, a seu cargo o *mailing* da rede escolar da Grande Lisboa, instituições e particulares interessados no Serviço Educativo e respectivo envio de informações; Ana Paula Moita - Técnica Superior de História e professora de História no 2º e 3º ciclos, a seu cargo a preparação e realização das actividades no AML para todos os públicos; Filipa Ferreira - Técnica Superior de História, a seu cargo a preparação dos novos projectos do Serviço Educativo do AML e a realização das actividades; Joana Pinheiro - Técnica Superior de Design, a seu cargo a concepção dos materiais de divulgação e jogos didácticos, Marília Afonso Lopes - Técnica Superior de Design e professora de Expressão Plástica no 1º ciclo, ilustradora e autora das mascotes do serviço educativo, a seu cargo a concepção de todos os materiais de divulgação e oferta; Paula Figueiredo - Técnica Superior de Filosofia, Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, a seu cargo a coordenação do Serviço Educativo do AF (concepção dos programas educativos, realização das actividades, elaboração dos textos de divulgação, acompanhamento de projectos, orientação de estágios, preparação de conferências e *workshops* e investigação); e Vitória Pinheiro - Técnica Superior de História, a seu cargo o *site* do Arquivo Municipal de Lisboa, o jornal Kivo, a realização das actividades e a formação interna dos funcionários.

⁵ Abril e Maio de 2007, respectivamente.

revitalizam o projecto educativo. Apesar de não ter uma equipa residente, o Serviço Educativo conta com a participação de todos os elementos da instituição, provando que perante as dificuldades de concretizar um trabalho em exclusivo se reúnem as condições para acolher os grupos de visitantes numa resposta exigente. Assim, não se realiza um Serviço Educativo parcelar mas abrangente, coordenado por poucos elementos que direccionam a sua vocação no sentido do contributo plural e oferecem ao público acções educativas ímpares com a intenção de divulgar o espólio do AML/AF.

Durante este período de trabalho também houve colaborações externas relevantes que avivaram com novas propostas as actividades, como o exemplo da colaboração de Sara Rodrigues (Departamento de Acção Social/CML) e dos fotógrafos do MEF (Movimento de Expressão Fotográfica) na exposição *Uma Cidade de Futebol* (2004), na qual construíram uma bola em *origami*, com um grupo de alunos do 3º ciclo. Aliás, nesta exposição foi possível atrair um número considerável de público - comparativamente ao ano anterior, no período da exposição, superámos a média mensal em mais de 50% - sendo um dos casos sujeitos a estudo neste texto.

Em 2006, o estagiário Tiago Marques (Instituto Politécnico de Tomar) permitiu a realização de um *workshop* inédito - *Photofinish* - que foi o resultado do seu projecto final de licenciatura em fotografia. O *workshop* foi dirigido a dois grupos do ensino secundário (área de audiovisuais).

Para além desta actividade, o estagiário também participou na exposição *Mostra de Trabalhos do Serviço Educativo 2003-2006* (inaugurada no Dia da Criança)

A dinâmica conseguida com as diversas colaborações mencionadas tem revitalizado o Serviço Educativo numa constante renovação de propostas de trabalho. Se, por um lado, é fundamental estruturar um programa fixo com actividades que se repetem de modo a fixar uma plataforma de trabalho, por outro, é essencial a apresentação de novas acções e todos os contributos são importantes para realizar esta intenção.



Construção de uma bola "fotográfica em origami no âmbito da exposição *Uma cidade de Futebol* (2004)



Workshop *PhotoFinish* da autoria de Tiago Marques (2006).



Mostra de Trabalhos do Serviço Educativo 2003-2006, (*Workshop PhotoFinish* - 2006)

2. 2 OS PROGRAMAS EDUCATIVOS

O trabalho desenvolvido entre 2003 e 2005⁶ articulou quatro vectores programáticos: as exposições, as técnicas fotográficas, as visitas à sala de leitura e o atelier para as famílias. Periodicamente incluiu, ainda, *workshops* de conservação e conferências. A partir desta grelha foi possível desenvolver actividades que acompanharam o decurso do ano lectivo. Para as férias de Verão (Junho a Agosto)⁷ foi criada uma actividade em cada ano, dirigida a grupos organizados de crianças entre os 6 e os 12 anos, normalmente respeitando o tema da exposição patente nesse período.

Assim, o plano anual educativo articulou as seguintes acções, nos referidos horários:

- **Programa no âmbito da programação de exposições** - Para cada exposição foi preparada uma visita guiada e uma actividade elaborada a partir da temática da exposição vocacionada para alunos do 1º e 2º ciclos (dos 6 aos 12 anos) e visitas guiadas às exposições, bem como visitas à sala de leitura (quando solicitadas) para os restantes grupos escolares, às segundas-feiras, pelas 11 horas e 15 horas.
- **Programa Temático** - Preparação de actividades temáticas incluídas em eventos especiais ou solicitadas por professores (em horário solicitado).
- **Programa Sénior** - Com o objectivo de trazer ao Arquivo pessoas de todas as faixas etárias foram convidados grupos da 3ª idade a visitarem o Arquivo Fotográfico.
- **Programa Especial** - Apoio a iniciativas com deficientes, como por exemplo, o acolhimento e montagem da exposição de deficientes visuais, organizada pelo MEF e com o apoio do Departamento de Acção Social (CML) e visitas guiadas para pessoas com necessidades especiais.
- **Atelier Fotografia em Família** - Actividade destinada a pais e filhos, desenvolvida num laboratório de fotografia, aos sábados, pelas 15 horas.
- **Visita guiada pelos autores das exposições** - Sempre que foi possível, o autor da exposição foi convidado a fazer uma visita guiada à exposição, normalmente durante a semana, no final do dia (pelas 18 horas).
- **Visitas solicitadas ao Arquivo** - Visitas aos serviços do Arquivo com o objectivo de recolher informações para trabalhos específicos (sector da conservação, fotografia, sala de leitura e Serviço Educativo) em horário solicitado.

⁶ No ano lectivo 2006/07 foi apresentado um programa com actividades para todos os níveis de ensino que permaneceu durante todo o ano lectivo.

⁷ Em 2005 e 2006, o Serviço Educativo realizou a actividade no mês de Agosto. Nos anos anteriores, reservou este mês para as férias da equipa. Porém, em 2007 para colmatar o decréscimo de público, manteve a actividade de Verão de Julho a Setembro, nunca interrompendo a realização da mesma, apesar de colidir com a preparação do ano lectivo seguinte.

O Arquivo Fotográfico encerrou aos Sábados entre Abril de 2006⁸ e Abril de 2007, razão pela qual não se manteve o atelier *Fotografia em Família*. Como o horário foi ajustado e a Instituição permaneceu aberta de segunda a sexta-feira, o Serviço Educativo realizou actividades todos os dias em 2 sessões, às 11 e às 14 horas (mediante marcação prévia). Todavia, desde Maio de 2007 que se mantêm as duas sessões diárias, tendo-se abdicado do atelier *Fotografia em Família*, ao Sábado, por dificuldades de o concretizar no laboratório (tal como foi originalmente concebido).

2. 3 A DIVULGAÇÃO

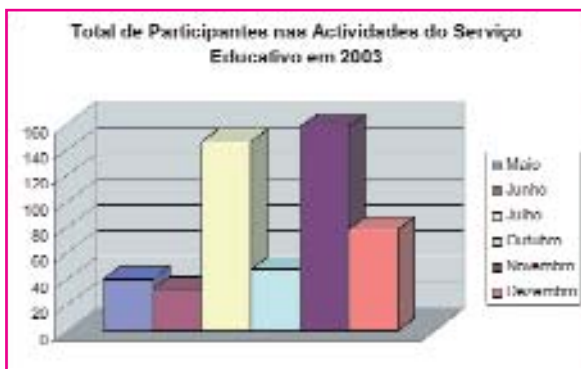
Quanto à divulgação, o Serviço Educativo contou com a colaboração da agenda cultural, na sessão das crianças e pontualmente com destaques de página inteira, bem como com o site do Arquivo Municipal de Lisboa. Contudo, os contactos pessoais estabelecidos com as reuniões nas escolas, solicitadas pela equipa do Serviço Educativo, bem como o envio por fax de informações sobre as actividades para as juntas de freguesia da cidade de Lisboa e os convites feitos a diversas instituições para visitarem o Arquivo garantiram a frequência dos públicos. Sempre que é possível remete-se uma carta a discriminar as actividades para as escolas ou instituições possivelmente interessadas nas mesmas (por exemplo na exposição *Uma Cidade de Futebol*, enviámos para todos os clubes de futebol existentes em Lisboa).

Desde 2004 contamos com a colaboração do autocarro cultural, da Câmara Municipal de Lisboa, que transporta os alunos do 1º e 2º ciclos, das escolas públicas da cidade para alguns programas educativos desenvolvidos na Instituição, garantindo uma frequência de público. Apesar desta colaboração não ser regular, pois estamos sujeitos à selecção dos locais a visitar por parte da equipa do autocarro cultural, é uma mais valia para o Arquivo Fotográfico.

Na verdade, é fundamental manter uma divulgação constante e uma rede de contactos permanente que consolide as relações com a instituição. O contacto privilegiado interpessoal requer um trabalho quase diário que nunca deve ser menosprezado.

A divulgação permanece com graves lacunas, talvez por falta de uma estratégia de comunicação atempadamente planeada e menos "burocrata" e seguramente por insuficiência de verbas para custear suportes de divulgação adequados ao público-alvo. Todavia, ainda assim, a apresentação dos programas é enviada aos meios de comunicação social, às instituições culturais e de ensino, aos funcionários da CML, para a *mailing list* do AML e ainda anunciada no site do AML (<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt>).

⁸ À excepção do dia 1de Abril, no qual se realizou o *workshop Álbuns Vitorianos*, da responsabilidade de Margarida Duarte.



Ver nota 9.

2.4 FREQUÊNCIA DE PÚBLICOS

Na tentativa de melhor explicar a frequência de públicos desde 2003, apresentamos gráficos anuais com os totais mensais de modo a comparar o número de participantes. Assim, no primeiro gráfico, referente a 2003, poder-se-á verificar que nos meses de Julho e Novembro houve mais participantes. No primeiro, com a presença de grupos oriundos das juntas de freguesia e instituições de ocupação dos tempos

livres e no segundo com a presença de grupos do 1º ciclo das escolas da área envolvente do Arquivo Fotográfico.

O ano de 2004, no qual realizámos mais experiências e trabalhámos com mais públicos, permitiu um acréscimo considerável no número de participantes. Por se ter realizado a exposição *Uma Cidade de Futebol*, com um tema aliciante para todos os públicos, foi possível traçar num plano transversal, que incluiu o público pré-escolar (dos 3 aos 5 anos) numa primeira e única experiência com este tipo de grupo, os deficientes auditivos e ainda os grupos de reformados. Desenvolvemos, igualmente, um programa temático, orientado por uma equipa do Departamento da Acção Social (mencionado anteriormente). Esta acção recuperou a experiência da *pin hole* para depois as imagens serem reveladas numa tenda/laboratório fotográfico, montada propositadamente na zona do bar/livraria existente na exposição, do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, a exposição também permitiu a primeira deslocação da equipa do Serviço Educativo, animando uma *exposição fora de portas*.

Neste ano também participámos na Feira do Livro, com uma actividade no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança.



Se eu fosse um Fotógrafo...

Apesar de não termos tido exposição de Setembro a Dezembro de 2004, conseguimos criar uma actividade temática com retratos de grupo do princípio do século XX, existentes na base do Arquivo Fotográfico. A acção denominou-se *Se eu fosse um Fotógrafo...* e envolveu a criação de um estúdio fotográfico, onde, ao lado dos antigos retratos, se fez a cada criança (dos 6 aos 10 anos) uma fotografia polaróide.

No gráfico apresentado poder-se-á verificar que a maior afluência de público ocorreu no mês de Junho, com a presença de grupos numerosos de crianças dos 6 aos 12 anos,

oriundos do programa praia/campo das juntas de freguesia.

⁹ Por ter sido o primeiro ano de trabalho, no total de 6 meses, estiveram presentes 501 participantes entre crianças dos 6 aos 12, jovens até 20 anos e adultos (famílias e particulares).

O ano 2005 iniciou o trabalho com um programa temático *O meu mapa de Lisboa*, no qual as crianças (dos 6 aos 10 anos) construíram um mapa com imagens antigas, colocando também "pegadas" que simularam um percurso imaginário pela baixa da cidade.

Durante o ano de 2005 houve alguns problemas que impediram um trabalho regular. Primeiro, o Arquivo Fotográfico inaugurou a primeira exposição do ano só em Fevereiro (Luísa Ferreira - *Há quanto tempo trabalha aqui?*), segundo, a partir de Agosto deixou de haver exposições.

Contudo, o facto de se ter realizado a 2ª edição da *LisboaPhoto*, agora com um projecto educativo, que cruzou os contributos de todos os serviços educativos das instituições parceiras do evento (CCB, Culturgest, Museu do Chiado, Museu Nacional de Arte Antiga e Divisão de Galerias e Ateliers da Câmara Municipal de Lisboa), manteve uma frequência de públicos, que dinamizou o Arquivo Fotográfico e a exposição *Joshua Benoliel* (a cargo do Arquivo Fotográfico), no Torreão Nascente da Cordoaria, durante os meses de Maio a Agosto.

Devido à ausência de exposições entre Setembro e Dezembro (situação que se prolongou, aliás, até Maio de 2006), foi criado um plano educativo com programas temáticos, comemorativos dos dias 5 de Outubro, 1 de Dezembro e das comemorações do terramoto de Lisboa, bem como um conjunto de *workshops* da responsabilidade do sector de conservação, destinado a adultos, que se distribuiu pelos meses de Junho, Julho, Outubro e Novembro. A realização do *workshop A Quarta Dimensão em Fotografia*, destinado a jovens (12 aos 15 anos), no mês de Fevereiro, apoiou um programa escolar, solicitado pela professora responsável.

Neste ano, no mês de Julho a afluência de público superou todos os outros meses, situação que ficou a dever-se, uma vez mais, aos grupos numerosos do programa praia/campo. Tanto em 2004 como em 2005, estes grupos estiveram presentes nas exposições apresentadas no torreão nascente, da Cordoaria Nacional, inseridas em iniciativas do Arquivo Fotográfico (EURO 2004 e *LisboaPhoto* 2005) por ter um espaço amplo para acolher grupos numerosos.

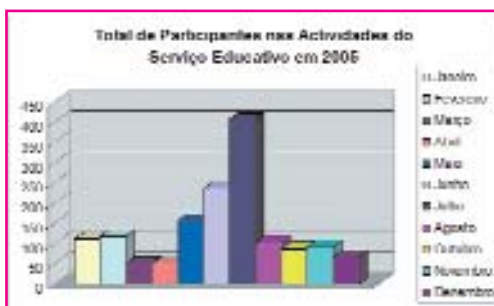


Ver nota 10.



Actividade *Toca e Foge* inserida na exposição *Joshua Benoliel* no torreão nascente da Cordoaria Nacional (2005)

¹⁰ O total de participantes foi de 1807, entre crianças e adultos.



Ver nota 11.



Workshops de fotografia digital em movimento, da responsabilidade do fotógrafo Luís

Durante o ano de 2006 desenvolveram-se *workshops* de fotografia e de conservação nos meses de Fevereiro, Março e Abril, que mantiveram a frequência assídua do público adulto especialista (na maioria técnicos de restauro e conservação de fotografia).

Os *workshops* de fotografia digital em movimento, da responsabilidade do fotógrafo Luís Pavão, destinados a alunos do 2º, 3º ciclos e ensino secundário e realizados no mês de Fevereiro, proporcionaram à Instituição uma experiência única com sessões criativas e dinâmicas.

A concepção da *Mostra de Trabalhos de Serviço Educativo 2003-2006* - distribuída por diversos locais da Instituição: recepção, corredores, escadas, sala de exposições do 1º andar e bar - com uma selecção de trabalhos realizados entre 2003 e 2006 possibilitou uma análise dos projectos desenvolvidos, tão fundamental num Serviço Educativo. Assim, esta iniciativa permitiu apresentar os programas desenvolvidos e ponderar metodologias de trabalho.

Os meses de Junho e Julho, com os grupos das colónias de férias e de ocupação dos tempos livres, foram dinamizados com as actividades *Sopro de Vento* (construção de um *móvil*) e *Impressão Digital* (construção de um painel com fotografias antigas e pintura com as mãos). O Dia Mundial da Criança foi celebrado na Instituição com a actividade *Sopro de Vento* para vários grupos de uma escola do 1º ciclo e contou com a participação de 130 crianças.

Em Dezembro, realizou-se o *workshop Tratamento do espólio Eduardo Portugal*, orientado por Margarida Duarte e por Maria José Silva, sobre o inventário e tratamento das provas e dos álbuns do espólio Eduardo Portugal.

Em 2006, voltámos a ter mais afluência de público no mês de Julho, novamente com grupos numerosos do programa praia/campo. Todavia, a actividade *Impressão Digital* realizou-se dentro do Arquivo Fotográfico, ocupando a sala de exposições do rés-do-chão.



Mostra de Trabalhos do Serviço Educativo 2003-2006, (*O meu mapa de Lisboa - 2005* e filme da actividade inserida na exposição *Uma Cidade de Futebol*)

¹¹ No ano de 2005 contámos com 1478 participantes, entre crianças e adultos.

No mês de Maio de 2007 ocorreu o evento *Lisboa, Cidade do Livro*, com iniciativas em todos os pólos do AML¹⁵. Quanto ao Arquivo Fotográfico, foram convidados um editor de livros de fotografia (Manuel Rosa/Assírio & Alvim), fotógrafos (José Manuel Rodrigues, Rui Belo e José Luís Neto) e um investigador/fotógrafo (José Afonso Furtado) que apresentaram palestras sobre o livro e a fotografia. Estas iniciativas não contaram com um grande número de participantes, mas revestiram-se de um particular valor, pois permitiram reunir grupos de pessoas muito interessadas sobre o tema em análise e possibilitaram amplos e produtivos debates.

Contudo, houve um decréscimo considerável de público nos meses de Verão, apesar da afluência estar repartida pelos meses de Julho, Agosto e Setembro (estes dois últimos tendo em conta somente as marcações efectuadas até ao final de Julho).

A actividade *Vamos a Banhos* destinada a dinamizar o período de Verão na Instituição suscitou algum interesse no público. Durante a sua realização, foram solicitadas diversas informações sobre a mesma, mas, ainda assim, as marcações não foram muito numerosas.

A actividade consistia, no primeiro momento, na apresentação de um conjunto de imagens da época balnear, principalmente na praia, do princípio do século XX até aos anos cinquenta, no qual se dava a conhecer o vestuário dos veraneantes. Num segundo momento, cada criança era convidada a construir um fato de banho imaginário usando, para o efeito, materiais como o papel, o plástico, o tecido, etc como o exemplo de jornais, revistas e garrafas de plástico. No fim, as crianças foram fotografadas em grupo. O programa foi destinado a grupos organizados de crianças com idades entre os 6 e os 12 anos.

Ao compararmos a frequência do tipo de públicos durante estes anos de trabalho, concluímos que há uma predominância das crianças dos 6 aos 12 anos, organizadas pelo nível de ensino, quan-



Workshop Tratamento do espólio Eduardo Portugal (2006)



Ver nota 12.



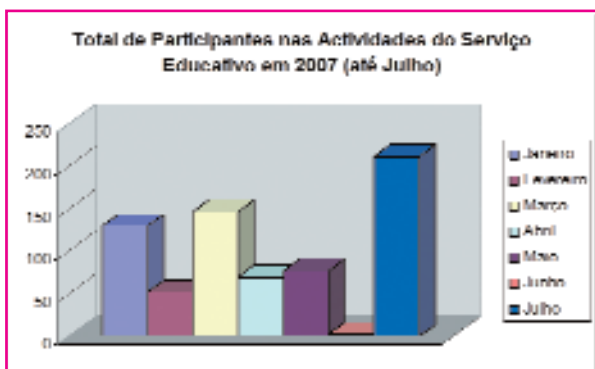
Lisboa, Cidade do Livro - Livros e Fotografias com José Afonso Furtado, em 10 de Maio de 2007



Actividade *Vamos a Banhos* 2007

¹² No ano de 2006 contámos com 1132 participantes.

¹⁵ O número de participantes apresentado no gráfico corresponde somente aos visitantes do Arquivo Fotográfico.



Ver nota 14.

do acompanhadas pelos respectivos professores ou por programas de ocupação de tempos livres no período de Verão. É de referir também, que apesar do esforço em cativar outro tipo de público, as solicitações ainda são reduzidas.

Embora prevaleça uma insatisfação constante, principalmente por todas as dificuldades sentidas durante estes anos, as respostas dadas para concretizar os programas são sempre discutidas e encaradas como um ensaio que determina o

modo de superar os desafios e direcciona a elaboração de novas acções. Assim, é de relembrar que o trabalho educativo do AML/AF atende à realidade escolar e adequa o seu potencial aos diversos públicos. Porventura, afasta-se de um fio condutor bem definido para encontrar soluções pragmáticas, exequíveis e abrangentes.

3. CASOS ESTUDADOS: AS ACTIVIDADES NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO UMA CIDADE DE FUTEBOL (2004) E A ACTIVIDADE IMPRESSÃO DIGITAL (2006)

Perante a necessidade de avaliar as acções com mais impacto no público, destacamos o programa educativo "dos 3 aos 99", integrado na exposição *Uma Cidade de Futebol* e a actividade *Impressão Digital*.

No primeiro caso, conseguimos dinamizar a exposição com grupos diversificados, com especial enfoque para as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. A actividade desenvolvida com este grupo etário, bem como para a faixa dos 3 aos 5 anos, apostou na

interacção e foi composta por uma visita à exposição, por pinturas faciais e pela fotografia com a máquina polaróide, que cada criança pôde levar consigo como recordação de um dia na exposição *Uma Cidade de Futebol*.



Programa educativo dos 3 aos 99, integrado na exposição *Uma Cidade de Futebol*

Ao conciliar um tema do agrado geral das crianças (futebol) com uma prática pictórica, onde todos pintaram uma bandeira nacional das selecções presentes no EURO 2004 na cara de um amigo, facilmente se obteve um ambiente descontraído e divertido. Todas as crianças puderam brincar enquanto construíam a bandeira e muito frequentemente havia interpelações com a intenção de corrigir os desenhos que representavam as bandeiras. Deste modo, realizámos

uma actividade enquadrada numa festividade e num período de lazer lectivo, que muito entusiasmou os participantes, tendo também cativado os próprios responsáveis pelos grupos que facilmente aderiram e participaram activamente na iniciativa.

¹⁴ Até ao mês de Julho contamos com 691 participantes.

A deslocação da equipa do Serviço Educativo para outro espaço municipal, apesar de implicar um esforço acrescido dos elementos - por terem de transportar regularmente os materiais de apoio às actividades com as crianças e por terem de se deslocar entre os dois locais (AF e Cordoaria) para darem resposta às solicitações - motivou o trabalho pedagógico com as experiências realizadas. Na verdade, as novas situações promovem desafios e como consequência, novos conhecimentos.



Programa educativo dos 3 aos 99, integrado na exposição *Uma Cidade de Futebol*

A realização de uma fotografia instantânea surpreendeu igualmente as crianças, mas foi claro o favoritismo das pinturas faciais. Ainda prevalece uma preferência pelas técnicas criativas já exploradas. A fotografia pode oferecer uma experiência única, mas a conciliação com outras expressões como a pintura, a música, o teatro, a dança e o cinema facilita a interacção e a satisfação dos participantes. Aliás, em bom rigor, todas as iniciativas que conciliaram outra expressão criativa confirmam esta constatação. Tanto o *workshop* realizado por Luís Pavão em 2005, que conciliava a fotografia com a imagem em movimento, numa junção de inúmeras fotografias em sequência e numa brincadeira com a luz de *flash*, como o *workshop* realizado pelo estagiário Tiago Marques, que conciliou o movimento corporal e o registo da imagem fotográfica em movimento num resultado surpreendente, comprovam que quando a fotografia é trabalhada a par de outras técnicas enriquece o momento da actividade.

Quanto ao segundo caso, a actividade *Impressão Digital* também ofereceu um ambiente de diversão, muito desejado pelas crianças em férias. A construção de um painel de grandes dimensões foi o resultado do trabalho colectivo dos participantes, pois cada criança colou uma fotocópia de um retrato previamente seleccionado da base de imagens do AF. A partir da imagem seleccionada, as crianças puderam pintar com *sticks* de maquilhagem desfeitos nas suas mãos. Assim, recorreram à expressão dos seus dedos para criarem riscos, contornos e preencherem espaços com cores diversas.



Actividade *Impressão Digital*.

A última fase do trabalho sugeriu a pintura fora dos limites da sua imagem podendo até afectar a imagem do amigo ao lado. Nesta fase, a brincadeira subia de tom, porque o que tinha começado por ser uma fotocópia podia facilmente transformar-se numa pintura "impressionista" ou abstracta e o painel ganhava vida e expressão. No fim, fotografámos o grupo e a fotografia foi enviada por e-mail às instituições responsáveis. Sem motivo aparente, um dos retratos (de um homem, com bigode e aperaltado) foi o mais escolhido, tendo-se feito a sua fotocópia repetidamente.



Actividade Impressão Digital.



Actividade Impressão Digital.

Das várias sessões ficaram muitos painéis com as imagens fotocopiadas impregnadas de superfícies de cor.

Constatámos também que muitas das crianças mais pequenas (até aos 8 anos) não gostavam especialmente da última parte do trabalho, aquela em que os amigos intervinham excessivamente no painel, interferindo na sua "obra". Verificámos, igualmente, que muitas delas saíram da Instituição "pintalgadas" com restos de cor, mas a verdade é que esta actividade surtiu uma nítida satisfação nos grupos.

Nesta experiência também conciliámos outra expressão com a fotografia, comprovando novamente o sucesso desta união. Assim sendo, é de referir que a qualidade do trabalho pedagógico reside igualmente na capacidade de convergir várias técnicas, numa fusão contínua de contributos. Para que seja possível este tipo de trabalho é fundamental uma experimentação constante, uma investigação de material, técnicas e formas de expressão e uma actualização quer a nível da formação dos elementos da equipa, quer a nível da aquisição de novos equipamentos e novos materiais.

CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades sentidas no decurso destes anos de trabalho, pode dizer-se que o "saldo" é positivo. Conseguimos criar uma equipa multifacetada, entusiasta e motivámos vários funcionários a apresentar intervenções (*workshops* de fotografia e conservação), fomentando um "espírito" de equipa transversal que toca todos os sectores do Arquivo Fotográfico. Este facto consolida um princípio estrutural do Serviço Educativo: todos estão a trabalhar para o público, não sendo este serviço um "enclave", mas um elo que articula todos os contributos para o mesmo fim.

Contudo, se, por um lado, um dos principais objectivos do Serviço Educativo do AF é divulgar o seu espólio fotográfico através da pesquisa de imagens na base da instituição, por outro, o facto de nela haver um trabalho técnico que cruza a conservação e a preservação da fotografia com a técnica fotográfica permite a elaboração de iniciativas apoiadas nestes conhecimentos. O recurso a técnicas e a outras formas de expressão criativa poderá dar igualmente resposta a propostas mais interactivas e criativas. A intenção de reforçar as abordagens teóricas dirigidas a um público adulto, dando a conhecer o espólio do AF através da apresentação de temas de investigação, com o apoio de convidados e funcionários do AML/AF, poderá ser também um mote de trabalho para o Serviço Educativo.

